



**CLARICE LISPECTOR: O QUE NÃO CESSA DE SE ESCREVER SOBRE A
DEVASTAÇÃO FEMININA**

Liliane Lima de Souza¹, Gabriella Valle Dupim da Silva²

RESUMO

O diálogo entre psicanálise e literatura apresenta-se como fértil campo de investigação, haja vista que a arte nos ensina modos de subjetivação que estão em jogo na clínica. Nesse sentido, tivemos como objetivo geral investigar o que a obra literária da escritora Clarice Lispector nos ensina sobre o fenômeno clínico da devastação feminina. Como objetivos específicos, buscamos investigar as questões concernentes à devastação feminina; analisar os aspectos que norteiam a relação do sujeito feminino com seu modo de amar e gozar; retratar as relações do sujeito feminino com o parceiro e/ou a mãe; identificar as dificuldades do sujeito feminino com seu corpo e de impor limites aos excessos de gozo. Para isso, selecionamos os textos: Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres; Obsessão; Água viva; Um sopro de vida. Lacan, em seu último ensino, propõe duas formas de gozo para pensar a disjunção dos sexos, gozo o fálico e o não-todo fálico. Essas duas formas de gozar distintas refletem na forma como cada um dos seres sexuados toma seu parceiro. Os textos Obsessão e Uma aprendizagem ou livro dos prazeres nos possibilitam compreender acerca dessas parcerias amorosas que podem ser tanto para o melhor quanto para o pior. As duas últimas obras, por sua vez, nos permitem conceber a escrita de Clarice enquanto *sinthoma*, a quarta dimensão que enlaça o real, simbólico e imaginário, a escrita do não-todo, que se apresenta verdadeiramente nas entrelinhas daquilo que é dito na tentativa de fazer borda com o irrepresentável do gozo sem limites.

Palavras-chave: literatura, psicanálise, devastação.

¹Aluna do curso de Psicologia, UAPSI, UFCEG, Campina Grande, PB, e-mail: lilianelima97@hotmail.com

²Doutora em Psicologia –UFRJ/Rennes 2. Professora Adjunta do curso de psicologia, UAPSI, UFCEG, Campina Grande, PB, e-mail: gabidupim@gmail.com

CLARICE LISPECTOR: WHAT DOES NOT EXPECT TO WRITE ABOUT FEMALE DEVASTATION

ABSTRACT

The dialogue between psychoanalysis and literature presents itself as a fertile field of investigation, given that art teaches us modes of subjectivation that are at play in the clinic. In this sense, we had as general objective to investigate what the literary work of the writer Clarice Lispector teaches us about the clinical phenomenon of female devastation. As specific objectives, we seek to investigate the issues concerning female devastation; to analyze the aspects that guide the relationship of the female subject with her way of loving and enjoying; portray the relations of the female subject with the partner and/or the mother; to identify the difficulties of the female subject with her body and to impose limits on the excesses of joy. For this, we select the texts: *An apprenticeship or the book of pleasures*; *Obsession*; *Jellyfish*; *A breath of life*. Lacan, in his last teaching, proposes two forms of enjoyment to think the disjunction of the sexes, enjoy the phallic and the non-all phallic. These two forms of distinct enjoyment reflect in the way each sexed being takes its partner. The texts *Obsession* and *An apprenticeship or book of pleasures* enable us to understand about these loving partnerships that can be for the better or for the worse. The latter two works, in turn, allow us to conceive Clarice's writing as a *sinthome*, the fourth dimension that ties the real, symbolic and imaginary, the writing of the non-whole, which presents itself truly between the lines of what is said in the attempt of making border with the unrepresentable of boundless enjoyment.

Keywords: literature, psychoanalysis, devastation.